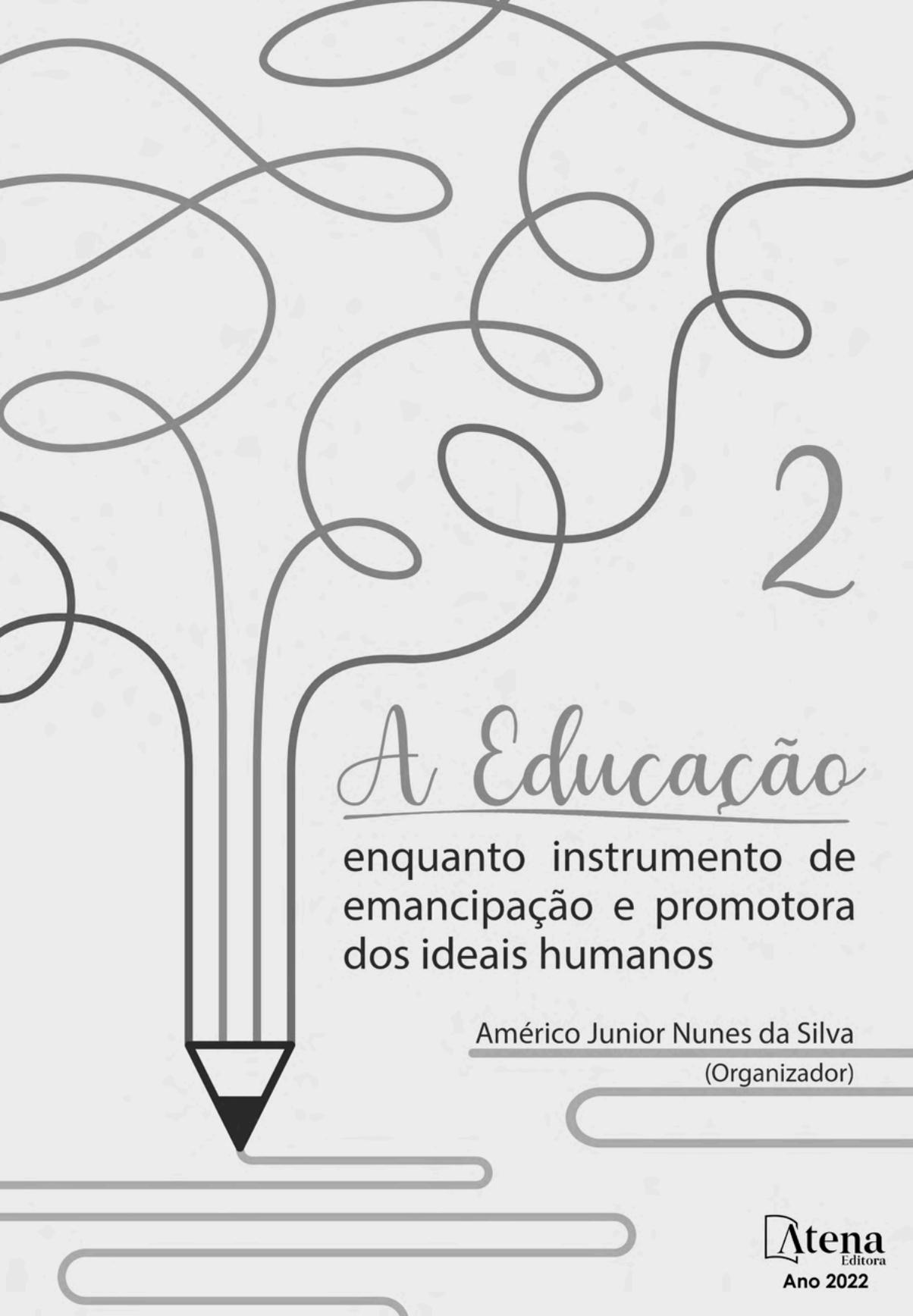


2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>

CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>

CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus

Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski

Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol

Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>

CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>

CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vitório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>

CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 10/01/2022

Suelma Cláudia de Paiva Silva

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol- Unades Faculdade de pós-graduação e extensões universitarias. Assunção- Paraguay. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMO: O presente estudo suscita questões a respeito das estratégias pedagógicas para incentivar a leitura em crianças do Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Caldas Novas, Goiás, Brasil. A base teórica se pautou nos pensamentos, ideias e reflexões de autores que abordam o tema ressaltando a compreensão das relações dos processos educacionais de aprendizagem e desenvolvimento, compreensão esta que se afirma na subjetividade da pessoa humana em compreender os erros cometidos como aprendizagem futura. O objetivo deste estudo centrou-se em investigar as estratégias pedagógicas direcionadas ao incentivo da leitura para crianças de cinco anos de idade do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Zenilda Maria Lopes, em Caldas Novas, Goiás embasado nos aspectos dos contextos legais e das ações dos professores ao aplicarem estratégias de leitura. A pesquisa concluiu, a partir da análise dos dados, que muitos professores hesitam em utilizar estratégias enriquecedoras para instigar o prazer da leitura em crianças de cinco anos. Desta forma, o estudo evidenciou que um número pouco significativo de professores faz uso da leitura de gêneros variados com frequência

embora todos os entrevistados tenham a certeza da importância desta leitura nos anos iniciais. Nota-se que mesmo não fazendo uso frequente da leitura na educação infantil, os entrevistados foram unânimes em afirmar que a criança, ao estar em contato com a leitura de histórias, desenvolve oralidade, imaginação, criatividade e principalmente o gosto pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias Pedagógicas. Incentivo. Leitura. Crianças. Professor.

ABSTRACT: This study raises questions about pedagogical strategies to encourage reading in children at the Municipal Center for Child Education in the city of Caldas Novas, Goiás, Brazil. The theoretical basis was based on the thoughts, ideas and reflections of authors who address the topic, emphasizing the understanding of the relationships of the educational processes of learning and development, an understanding that asserts itself in the subjectivity of the human person in understanding the mistakes made as future learning. The aim of this study was to investigate the pedagogical strategies aimed at encouraging reading for five-year-old children at the Teacher Zenilda Maria Lopes Municipal Child Education Center in Caldas Novas, Goiás, based on aspects of legal contexts and actions of the teachers when applying reading strategies. Based on data analysis, the research concluded that many teachers hesitate to use enriching strategies to instigate the pleasure of reading in five-year-old children. Thus, the study showed that a small number of teachers frequently use reading of varied genres, although all interviewees are sure of the importance of this

reading in the early years. It is noted that even not making frequent use of reading in early childhood education, respondents were unanimous in stating that the child, when in contact with reading stories, develops orality, imagination, creativity and especially a taste for reading. **KEYWORDS:** Pedagogical Strategies. Incentive. Reading. Kids. Teacher.

1 | INTRODUÇÃO

Na sala de aula, o professor pode estimular o hábito de ler, desenvolvendo atividades positivas em relação aos livros, criando material agradável e funcional que atenda aos interesses das crianças de cinco anos e que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Zenilda Maria Lopes, e incentivar o gosto pela leitura.

Baseado no fato de que se o ambiente de leitura não é favorável em casa, deve ser na escola onde o professor deve estimular o uso de materiais que sejam interessantes, atraentes, variados tanto nos tópicos quanto nos conteúdos. As atividades lúdicas seriam uma ótima opção, pois, através do lúdico é possível alcançar o prazer em ler, em especial, para as crianças de cinco anos de idade onde atividades como jogar e brincar são muito importantes, assim, essas ferramentas são estratégias constantes para resolver problemas e aprender fatos novos em um universo de possibilidades e que abrangem tanto o desenvolvimento motor quanto o cognitivo.

No presente estudo aplicou-se um questionário com perguntas abertas para seis professoras que trabalham com crianças na faixa etária de cinco anos, além da observação não participante. Desta forma, interconectados em um processo histórico e contínuo procurou-se investigar que tipos de estratégias pedagógicas e metodológicas as professoras do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Zenilda Maria Lopes na cidade de Caldas Novas, Go, Brasil, utilizam para trabalhar o momento da leitura com seus alunos.

Este estudo partiu da necessidade de se repensar acerca da leitura na educação infantil reconhecendo o quanto é importante que esta seja inserida nos anos iniciais para incentivo e criação de elementos coesos e significativos para bem desenvolvê-la. Desta forma, a aprendizagem da leitura é a base da escolaridade, já que é um dos instrumentos que servem para apropriar novos conhecimentos e experiências. A ideia desta investigação surge graças à observação feita no CMEI Professora Zenilda Maria Lopes, com crianças de 5 anos de idade e professoras da dita instituição, uma vez que há uma falha das estratégias utilizadas para fomentar a leitura, o que impede que a criança se sinta motivada nas atividades que se referem a esta habilidade. Outro fator relevante é a participação da família no processo de aprendizagem da leitura nesta fase. A família que deveria ser a maior incentivadora da prática leitora é a que menos o faz, pois, seus membros estão fechados em sua rotina diária em que a leitura não faz parte, desta forma, as crianças não veem os leitores em suas próprias casas, ou seja, não existe esse precedente no ambiente

familiar.

Diante desta realidade, a questão problematizadora deste estudo é: Quais estratégias pedagógicas e metodológicas as professoras utilizam para incentivar a leitura voltada para crianças de 5 anos de idade? Assim, este estudo tem como objetivo investigar as estratégias pedagógicas e metodológicas que as professoras utilizam para incentivar a leitura em crianças de 5 anos de idade, do CMEI Professora Zenilda Maria Lopes. Têm-se como objetivos específicos: Analisar, sob o viés dos autores pesquisados, o processo de inteiração entre o leitor e o texto; observar os interesses literários das crianças pela literatura fornecida; sensibilizar os professores sobre a importância da leitura em crianças de 5 anos.

2 | PERSPECTIVAS CONSTITUCIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

As perspectivas atuais acerca do cenário educacional nacional incluindo a primeira infância, têm sido alvo de prioridades pelo governo, por órgãos internacionais e por organizações não governamentais, este fato vem aumentando em todo o mundo. Em detrimento da primeira Constituição, nos dias de hoje, a Educação Infantil, que compreende o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, o que comprova que estas crianças têm é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica (BUJES, 2001).

O autor supradito afirma que vários estudos feitos por volta de 1980 indicaram a essencialidade do ensino direcionado às crianças com 6 anos de idade sendo considerada uma idade apropriada ao desenvolvimento cognitivo, da personalidade e das inteligências. Até o ano de 1988 a criança com idade inferior a 7 anos não possuía acesso ao ensino no Brasil. Desta forma, conforme salienta o autor, a nova constituição traz uma ótica significativa voltando seus olhares para a Educação Infantil tratando a mesma como Direito da criança, onde a família teria o ensino de seus filhos como opção e o Estado como dever de ofertar educação de qualidade nessa etapa de ensino. Nesse momento há uma releitura da educação, onde a etapa da educação infantil deixa de ser vista unicamente como assistencialista passando a integrar a política Nacional de Educação.

A nova política educacional inseridas no artigo 205 da Carta Política de 1988, trouxeram vieses compartilhados com a sociedade em geral, ou seja, o que preconizava nas Constituições de 1824 e de 1891, em que abordava a educação em sentido geral, deixou de ser secundário e passou a ser visto como obrigação e direitos. No entanto, ainda há muito o que se fazer quanto ao cumprimento do supracitado artigo, as políticas públicas de incremento e incentivo à uma educação de qualidade necessita de ações efetivas e concentradas no ser humano, de outra forma, o que ficou assegurado pela Constituição Federal ficará sem sentido. Será mais uma norma vazia e sem efetividade.

2.1 LDB e Educação Infantil

O Brasil vive um momento histórico muito oportuno de reflexão e ação em relação às políticas públicas voltadas ao público infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, amparada pela Constituição Federal nos artigos 205 a 214, tem como prerrogativa defender e assegurar a educação gratuita a todas as pessoas de direito, sejam elas crianças, jovens ou adultos (LOPES, 1999).

Como entendimento, o artigo 4º, inciso IV advoga que as crianças de zero a seis anos de idade têm asseguradas, na forma da lei, uma educação escolar e pública com gratuidade, fato que não foi contemplado pela Constituição Federal, ou seja, o artigo 208, inciso IV, prevê apenas o atendimento em creche e pré-escola para as crianças da idade supracitada e não aborda a gratuidade da educação nesta fase.

Analisando o que está disposto no artigo 30 desta Lei, a Educação Infantil não integra propriamente o domínio fundamental do ensino, por motivo de que na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Em consequência, diante do sistema de direitos e garantias previstos na Constituição Federal e pela Lei nº 9.394 /96 (LDB), concluímos que mesmo sem o caráter obrigatório para os pais ou responsáveis, a creche e a pré-escola, correspondendo a deveres do Estado e da família para com a educação, são etapas integrantes do ensino fundamental, tornando-se secundário o disposto no artigo 30 da LDB (NOGUEIRA, 1991).

A família, sendo a base da educação, deve ser a primeira a motivar a criança em sua entrada para a escola. Consciente do valor do papel educacional da família, deve-se reconhecer a complexidade que é o exercício familiar no dia a dia. Com as novas configurações familiares, implica-se em questionar quem é o provedor do sustento familiar, em que horários e com quais recursos e suporte o faz, em um contexto atual de difícil compatibilidade entre trabalho e família surge a Educação Infantil, tão necessária para o molde familiar atual, por ser a continuação da educação recebida na família. Esse princípio, afirmado tanto na Constituição Federal quanto na LDB, consta do mais importante documento internacional de educação do século XX, a Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien/Tailândia, 1990), (LOPES, 1999).

Partindo do contexto sobre a importância da família na vida escolar da criança, é necessário ela esteja inteirada com os objetivos da creche ou da pré-escola na qual a criança está inserida. Como se dá o relacionamento aluno/aluno e aluno/escola, visualizar, também os espaços disponíveis e os acervos pedagógicos, bem como as metodologias que são utilizadas nesses espaços, outro ponto é a qualidade da merenda, quais princípios e diretrizes orientam a ação da instituição, qual seu projeto pedagógico -, mas também porque permite que a escola conheça e aprenda com os pais.

Segundo o Programa Nacional de Educação (PNE) de 2001, a articulação com a

família visa, mais do que qualquer outra coisa, ao mútuo conhecimento de processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas.

Se o complemento entre as famílias e a escola tem seu foco no apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, então o envolvimento da família na educação deve ser desenvolvido tanto no tempo como nos espaços escolares - nas diferentes atividades e iniciativas que a escola gesta no campo extracurricular ou nos diferentes momentos da vida cotidiana familiar. Ambos os tipos de envolvimento são essenciais para promover a aprendizagem integral e sustentável de crianças e jovens ao longo do tempo. Embora a família seja o primeiro e mais importante núcleo educacional, é necessário que a escola aceite as tendências e demandas da família nuclear moderna, pois nos dias de hoje é comum a família monoparental (Constituição Federal, artigo 226, § 4º), isto é, aquela em que apenas um dos pais (homem ou mulher) é referência. No Brasil, quase um terço das famílias é chefiado por mulheres. Há também famílias reconstituídas, na qual mulheres e homens vivenciam novos casamentos e reúnem filhos de outras relações, famílias que articulam em uma mesma casa vários núcleos familiares, famílias formadas por casais homossexuais, entre outras (PICHON-RIVIÉRE, 2018).

Outro fator que deve ser levado em conta é a diferença social. No Brasil, as desigualdades são extremas, em que milhões de crianças, saem de lares desestruturados tornando-se alvos fáceis e com situações de risco, como drogadição e abandono parental. Como as pesquisas do Instituto *HighScope* comprovaram que apenas o atendimento escolar de qualidade produz resultados positivos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, nessa assertiva, é fundamental que essas crianças tenham acesso a experiências educativas de qualidade nas creches e pré-escolas.

Os estudos sobre o cérebro vieram após pesquisas relacionadas à Educação Infantil, um destes estudos foi o Projeto Perry (1962-1967) do Instituto *HighScope Education Research Foundation*, em Michigan, nos Estados Unidos, sob orientação do psicólogo David Weikart. Tal estudo teve como objetivo analisar se o acesso à educação de alta qualidade poderia ter um impacto positivo em crianças pré-escolares e nas comunidades onde viviam. Para isto, a investigação dividiu 123 crianças, em idade pré-escolar com fatores de risco de fracasso na escola, em dois grupos, a saber: um grupo entrou em um programa de pré-escola de alta qualidade com base na abordagem de aprendizagem ativa do *HighScope* e um grupo de comparação que não recebeu educação pré-escolar (ANFOPE, 2018).

Enfim, no Brasil a legislação educacional, que teve como marco legal a Constituição Federal de 1988, juntamente com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do "Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)", e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)". Além da importância dada à educação por

meio da legislação, as pesquisas internacionais e estudos brasileiros nacional específica temos acesso a pesquisas internacionais e estudos nacionais indicam que o investimento público na primeira infância pode beneficiar as crianças mais tarde.

2.2 Estratégias de incentivo à leitura na educação infantil

A escola é concebida como um local ideal para desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e fazer com que as crianças aprendam a ler é um dos principais objetivos no campo da pedagogia. Segundo Silva (2014) alguns estudos verificaram que as crianças, que tiveram experiências familiares com a leitura, aprendem a ler e a escrever com pouca dificuldade: para que as crianças adquiram o hábito da leitura, é importante envolvê-las na sala de aula com livros que as motivem e, também, seria ideal que elas tivessem uma imagem positiva de seu professor ou professora em relação à leitura. Para auxiliar o processo de aprendizagem da leitura, seria apropriado que os textos fossem lidos em voz alta e com mais frequência na sala de aula, sendo esta uma das estratégias.

Conforme descrevem Calkins e Bellino (1997) a leitura em voz alta seduz a criança, ainda mais quando esta leitura é feita com mudança de entonação. Elas percebem na voz do professor o interesse e a motivação pelo o que está sendo lido, desta forma, a curiosidade e o incentivo em querer saber o final da história é despertado.

Algumas estratégias são citadas por Zappone (2007) inferindo que as crianças aprenderão que esta prática é agradável. Portanto o autor sugere ações como leitura de histórias infantis, sempre indagando, questionando e influenciando a criança a recontar o que ouviu, modificar seu final sempre registrando a participação, o interesse pontuando o desenvolvimento delas. Outra estratégia mencionada pelo autor é a criação de um cantinho de leitura onde muitos centros infantis utilizam esta técnica para desenvolvimento da leitura. Este espaço deve ser arejado, bem iluminado, silencioso para se evitar distrações no momento da leitura e com prateleiras onde existam livros adaptados para os interesses das crianças e outros relacionados aos temas que estão sendo tratados nas diferentes Unidades Didáticas.

Para apresentar às crianças o mundo da leitura, Oliveira (2009) sugere formar um círculo com as crianças e o professor ler com voz harmoniosa emprestando-a aos personagens contidos na história, esta estratégia, como foi citado por Calkins e Bellino (1997), entusiasma e incentiva os alunos.

Sem desfazer o círculo, o professor pode contar histórias auxiliadas por uma série de recursos ou materiais como cartões com desenhos, fantoches, fotografias, ou seja, qualquer recurso que produz nos alunos o prazer de ler.

O autor supramencionado evoca questões significativas como estratégia de ensino na educação infantil, ele defende o uso de canções, rimas, repetições, utilizando a qualidade da linguagem, sendo ela simples, natural e apropriada para a idade das crianças.

Em relação aos tipos de histórias, nota-se que há uma grande variedade de histórias

ou contos. Alguns estão mais próximos da realidade e outros vão além disso e alcançam a ficção e mundos fantásticos. Alguns autores como Coelho (2012) dividem essas histórias em contos maravilhosos com personagens mágicos e mundos fantasiosos e imaginário como a obra de Charles Dickens “Um Cântico de Natal (e outras histórias), Peter Pan” de James Matthew Barrie”. Contos do cotidiano que são histórias que se aproxima dos problemas reais costumando elucidar acerca dos valores e dos sentimentos. Há também história de aventura, de ficção científica e do Realismo crítico-social que refletem sobre os problemas da sociedade em busca de reflexão da criança, um exemplo é o livro “A Pequena Vendedora de Fósforos”, de Hans Christian Andersen.

De acordo com Sisto (2018) há três momentos para realizar uma apresentação impactante do livro a ser lido: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. A sequência didática inicia-se com (Solé, 1998) destaca que a pré-leitura a princípio é baseado na motivação, o que ajudará a incentivar o interesse dos pequenos. O autor destaca que é interessante mostrar a enorme importância de projetar a organização bem especificada da apresentação desde o início, a autora também afirma que o professor, em cada instante, deve dar ênfase ao especificar as atividades a serem realizadas pós-leitura, dessa forma, as crianças ficarão mais interessadas no conteúdo que será lido ou ouvido.

Enfim, o professor em todos os momentos deve agir como um guia para os alunos.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em um estudo descritivo que visa conhecer as características das crianças de 5 anos do CMEI Professora Zenilda Maria Lopes, além da observação, da análise e da delimitação dos fatos que compõem o problema de pesquisa: processos pedagógicos e metodológicos utilizados para incentivar a leitura. Por meio da abordagem crítico-social fez-se uma reflexão sobre a realidade do processo educacional de alunos a partir de uma análise situacional, onde é possível reconhecer o problema e objetivar um plano de ação com projeções para o futuro.

A busca em bases documentais foi realizada em fevereiro de 2018 a agosto do mesmo ano, a coleta de dados e a observação na instituição escolhida foram desenvolvidas nos meses de setembro e outubro de 2018. A pesquisa bibliográfica realizou-se em bases de dados como SCIELO, CAPES e artigos indexados em revistas que se relacionaram com o tema, monografias e dissertações submetidas à avaliação. A pesquisa dos dados coletados realizou-se no Centro Municipal de Educação Professora Zenilda Maria Lopes, em Caldas Novas, Goiás. A população se compõe de todos os professores que atuam em turmas de alunos com a idade de cinco anos e de crianças nesta faixa etária.

Nesta investigação, uma amostra representativa é considerada como aquela que tem todos os elementos característicos da população – professores que atuam em turmas de crianças com a idade de cinco anos e crianças de 5 anos de idade do CMEI

Professora Zenilda Maria Lopes. Foram incluídas nesta investigação cinquenta alunos e seis professoras que atuam em turmas de alunos com a faixa etária de 5 anos. Portanto, neste estudo utilizou-se a amostragem intencional com participação de cinquenta crianças de 5 anos que foram selecionadas como medida representativa, para realizar uma análise coerente das estratégias pedagógicas e metodológicas que os professores do CMEI Professora Zenilda Maria Lopes utilizam para incentivar a leitura.

As técnicas e instrumentos de coletas de dados estão transcritas abaixo e, conforme Gil (2002), esta fase tem a intenção de recolher informações previamente elaboradas sobre o estudo incluindo o levantamento de várias fontes de dados.

Como primeiro momento, foi realizada uma pesquisa em bancos de dados de trabalhos indexados e submetidos à aprovação como: artigos, dissertações, teses, estudos originais e bibliográficos.

Posteriormente foi aplicado um questionário composto por nove perguntas abertas aos sujeitos da investigação formado por professores que atuam em salas com alunos de cinco anos e uma busca dos dados da escola pesquisada, e, logo, um estudo de exploração e de investigação da realidade, cujo objetivo foi “proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com o fim de fazer mais explícita a construção da hipótese” (Gil, 2002, p.41).

Portanto, a investigação de campo contribuiu significativamente para se alcançar os objetivos pretendidos. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 21), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, que consiste em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de pesquisador”. Para os propósitos da coleta das informações, estabeleceu-se um questionário com perguntas subjetivas aplicadas às professoras.

3.1 Coleta de dados

No primeiro momento houve uma conversa informal com a diretora da unidade escolar a ser pesquisada, junto a isto foi pedida a autorização para que a pesquisa se realizasse com os professores das turmas de alunos com cinco anos. A diretora foi receptiva e confirmou a parceria da escola para a confirmação da coleta de dados. Logo após, a diretora convidou os professores das turmas selecionadas para uma reunião onde foi exposta a problematização junto aos objetivos a serem alcançados com a dissertação de modo a conscientizá-las da importância de participação para a confirmação ou refutação da hipótese feita previamente. Percebe-se em algumas professoras o interesse em colaborar e outras não se mostraram interessadas, desta forma, da população da pesquisa foram selecionadas seis professoras do CMEI que trabalham com crianças de cinco anos de idade. Utilizou-se a pesquisa de campo desenvolvida pelo método indutivo, através da técnica de observação direta, aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, constituída de 9 (nove) questões, sendo 4 (quatro) de múltipla escolha e 5 (cinco) abertas.

Após a coleta, os dados foram tabulados, analisados e interpretados e também

confeccionados os gráficos e a comparações da prática com a teoria de alguns autores como: Kleiman, Smith e Lerner.

As questões levantadas procuravam responder a vários questionamentos, dentre eles: tempo de atuação na área; frequência com que trabalha a leitura; como é incentivada a leitura; que tipos de livros são mais interessantes pra incentivar a prática da leitura, inclusive sugestões para melhorar a prática pedagógica dos docentes (Anexo A).

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo cujo percurso metodológico foi a entrevista norteou-se através da aplicação de um questionário contendo 9 perguntas direcionados aos professores como encontra-se exposto abaixo:

A primeira pergunta no questionário baseou-se em identificar a idade. Assim, apenas uma professora respondeu, ela tem 44 anos. A pergunta seguinte foi sobre o gênero das participantes. Como foi possível verificar, 100% dos entrevistados são do sexo feminino.

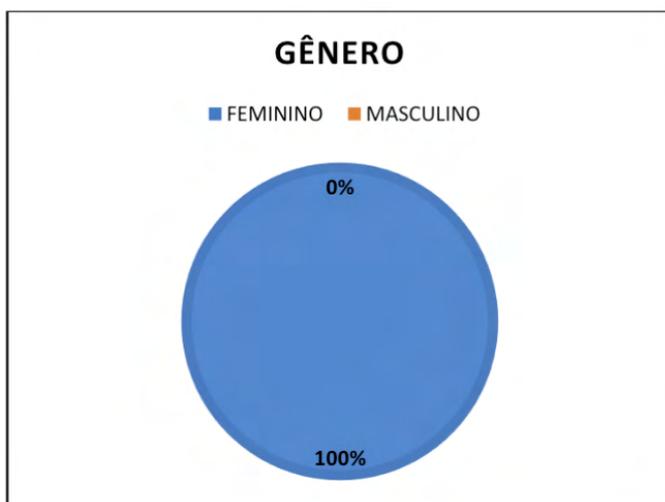


Gráfico 1 - Gênero

Fonte: Autoria da aluna (2021).

O Gráfico 2 mostra quanto tempo as professoras trabalham na alfabetização de crianças de cinco anos. Segundo os dados coletados, 33% trabalham de 1 (um) a 5 (cinco) anos e 67% de 5 (cinco) a 10 (dez) anos.



Gráfico 2- Tempo de trabalho na alfabetização

Fonte: Autoria da aluna (2021).

A próxima pergunta quis saber se os sujeitos da pesquisa costumam contar histórias para os alunos. Responderam que sim 83% e 17% responderam que quase sempre.



Gráfico 3- Você costuma contar histórias para seus alunos?

Fonte: Autoria da aluna (2021).

Foi possível verificar que a leitura é trabalhada diariamente. Quanto a quantidade

de alunos por sala na Educação Infantil, percebeu-se que todas têm de 10 a 15 alunos em sua sala de aula.

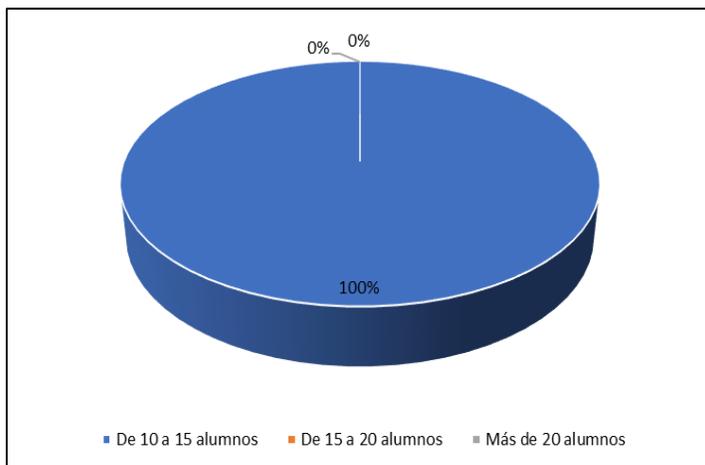


Gráfico 4- Qual o número de alunos possui em sua sala?

Fonte: Autoria da aluna (2021).

4.1 Questionário com perguntas abertas (da entrevista)

A primeira pergunta relacionada à entrevista quis saber se o sujeito da pesquisa utiliza somente a literatura infantil ou trabalha outros gêneros.

P1 - Não. Trabalho também histórias em quadrinhos, parlendas músicas.

P2 - Além da literatura infantil utilizo curtametragens com histórias que falam sobre o valor da amizade e da importância da família e da escola.

P3 - Trabalho com revistas educativas. Tenho uma coleção da revista Recreio em casa e a utilizo sempre que posso.

P4 - Sim, em minha sala eu e meus alunos usamos muito os jornais, principalmente os Almanques, revistas, panfletos.

P5 - Somente literatura infantil.

P6 - Trabalho com outros gêneros como receitas, contos de fadas, entre outros.

Como foi possível verificar, os professores apontaram várias opções de leitura o que vai ao encontro do que mostra Maria dos Remédios na revista Educação (2012): “Se pensarmos bem, vamos perceber que a poesia, histórias infantis, parlendas, sempre fez parte do cotidiano das crianças”.

A próxima pergunta quis saber sobre a rotina em relação à leitura:

P1 - 2 vezes na semana de maneira diversificada.

P2 - Eu leio todos os dias com e para os alunos. Trabalho o autor e o ilustrador todos os dias, no período vespertino temos o momento da leitura que começa

com música.

P3 – Realizo apenas a roda de leitura.

P4 - Primeiro apresento o livro, faço uma breve narrativa e, aí, a contação acontece com a apresentação das ilustrações.

P5 - De vez em quando.

P6 - Pelo menos duas vezes na semana.

“É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho de compreensão do mundo”. Os sujeitos da pesquisa responderam qual estratégia de leitura utilizam para incentivar a leitura, a saber:

P1 - Envolver a família todos os colegas teatro contar o que inventou ou produziu.

P2 - Com fantoches, ilustração, mostrando as figuras, alternando a voz, dramatizando.

P3 - Livros, dedoches e palitoches.

P4 - Incentivar o imaginário, aumentar a curiosidade e a vontade em aprender.

P5 - Avental de história, caixa de história.

P6 - Leitura de imagens, fantoches, avental pedagógico, dentre outros.

É importante que o professor utilize diversas estratégias para incentivar as crianças ao gosto pela leitura, algumas delas estão refletidas nas respostas das pesquisadas e, pode-se acrescentar a elas, a apresentação de diferentes produções textuais orais, escritas e audiovisuais, além de momentos de brincadeiras que despertem a imaginação, a fantasia e experimentação por meio da leitura e compreensão de textos.

Quanto à contribuição da literatura infantil para a aquisição da leitura, as professoras responderam que:

P1 - Despertar o faz de conta muito necessário para o processo de desenvolvimento.

P2 - Auxilia na aquisição dos recursos audiovisuais, interpretação e desenvolve hipóteses de leitura e escrita.

P3 - Torna a leitura um ato prazeroso.

P4 - Sim, perguntam, criam e participam da história.

P5 - Contribui bastante nos aspectos visuais e auditivos.

P6 - Quando começa desde cedo o incentivo pela leitura, o aluno adquire o gosto com mais facilidade.

Trabalhar a literatura infantil em sala de aula pode estimular e contribuir com o processo de aquisição da leitura, assim, em contato com diversos textos, sejam eles escritos, ouvidos ou visualizados (leitura de imagens) a criança passa a se interessar mais

pelo objeto.

A próxima pergunta foi se os alunos se sentem motivados no momento da leitura da literatura infantil.

P1 - Sim participando na interpretação oral e dramatizando.

P2 - Prestando atenção, querendo ver as figuras e recontando.

P3 - Sim, interagindo com a professora.

P4 - Sim, perguntam, criam e participam da história.

P5 - Sim, pois se concentram e participam com recontos da história.

P6 - Sim, ficam empolgados contando e recontando a história, principalmente se for contada de forma lúdica.

O livro não pode se tornar algo obsoleto e ultrapassado para a criança, ele deve ser atemporal e a ela deve-se permitir uma maior aproximação para que possa tocá-lo, folheá-lo, e senti-lo, de maneira que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos.

A próxima e última pergunta foi sobre como o professor avalia os alunos no momento da leitura.

P1 - Um momento prazeroso para eles. A participação individual de cada um. O objetivo de formar leitores críticos e participativos futuramente.

P2 - Eles amam as histórias infantis, proporcionando a eles momentos riquíssimos de muita aprendizagem, são excelentes espectadores.

P3 - Interessados.

P4 - Muito bons, sempre participativos e curiosos.

P5 - Avalio por meio da participação e interação e o relato que eles fazem.

P6 - Pode ser avaliado de forma em observar se o aluno se sente motivado e se recebeu algum incentivo. Demonstrar interesse pela história, ter uma roda de conversa apresentando os principais pontos da história. Incentivar a interpretação da história para tornar o aluno pensante.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças.

A pesquisa em si, proporcionou vários momentos desta descoberta à pesquisadora, embora ela trabalhe no mesmo local onde foi realizada a pesquisa e conheça os sujeitos que participaram da investigação, descobertas foram feitas. Quando um professor se nega a ajudar ao pesquisador ela se nega ao novo que poderá auxiliá-lo em sua maneira de expor sua aula.

Em relação aos resultados do Gráfico 1: este resultado vai ao encontro do que mostra o Censo Escolar 2011, na revista educação: “em um universo de mais de 2,045

milhões de profissionais, 1,065 milhão são do sexo feminino”. Também pode-se verificar que isso ocorre em diversos municípios do Estado de Goiás e também de outros estados.

De acordo com os dados representados no Gráfico 3, quando perguntado sobre se as professoras costumam contar histórias aos alunos, houve um pouco de contradição ao analisar as perguntas abertas, entretanto, algumas professoras sim, trabalham a contação de histórias todos os dias, pois analisando os cadernos de planejamento das professoras, percebeu-se que eles contemplam a leitura de uma história diferente para as crianças e diariamente elas trabalham com o cantinho da leitura, onde as crianças podem manipular livros, revistas, jornais, gibis conforme a sua preferência.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Remetendo ao que foi proposto nesta investigação, de acordo com a problematização e o objetivo geral, em relação às estratégias pedagógicas que as professoras utilizam para incentivar a leitura em crianças de 5 anos de idade do CMEI Professora Zenilda Maria Lopes. Percebi em minhas observações e com o resultado das pesquisas, que alguns professores ainda estão perdidos quanto as estratégias utilizadas no momento da leitura.

Alunos dispersos e sem motivação tornam sem eficácia o trabalho do professor, em se tratando de Educação Infantil o caso torna-se mais complexo ainda, pois é nessa fase que as crianças estão no ápice de sua curiosidade e cheias de questionamentos que os adultos, por vivência e experiência, podem elucidar. E a responsabilidade do professor em responder aos questionamentos e desvanecer a curiosidade dos pequenos é vital.

A literatura infantil foi o ponto de partida para as reflexões acerca dos recursos que os professores podem utilizar como incentivo à leitura e na formação de novos leitores.

O professor tem o papel crucial na vida dos futuros leitores, pois ele é quem indicará o caminho para o gosto da leitura, além de despertar na criança a imaginação e o prazer pelo ato de ler.

Por meio da pesquisa, mais precisamente da análise das respostas, pode-se perceber que ainda há professoras que não utilizam estratégias enriquecedoras para instigar o prazer pela leitura em crianças de cinco anos, o que permite afirmar que nessa fase a criança já tenha as noções básicas de leitura, pois aos seis anos ela entra na educação básica obrigatória.

Na pesquisa levantada com as professoras, ficou evidente que algumas utilizam a leitura de gêneros variados com frequência, comprovando a importância desta leitura nos anos iniciais. Referente à contribuição da literatura no processo de aquisição da leitura, as pesquisadas foram unânimes em afirmar que a criança, quando entra em contato com a leitura de histórias, desde cedo, desenvolve a oralidade, a imaginação, a criatividade e principalmente o gosto pela leitura.

Entretanto, algumas professoras ainda se prendem ao tradicionalismo, ou seja,

leem automaticamente e sem esperar o *feedback* da criança em relação à história ouvida. Nesse ponto, há que se considerar o passado leitor do professor. Algumas disseram que, quando pequenas, iam apenas para corresponderem às expectativas dos professores e da família, e que em casa ninguém tinha o hábito da leitura, por isso a pouca motivação em ler.

Pode-se ressaltar que a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos, constatou-se que para que isso se torne realidade muitas professoras utilizam metodologias diversificadas e muito criativas.

Esse trabalho proporcionou diversas formas de ponderar sobre as estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras do CMEI Professora Zenilda Maria Lopes no incentivo à leitura de crianças de cinco anos de idade, promovendo uma reflexão sobre o uso de diversos textos, principalmente da Literatura Infantil e suas diferentes abordagens.

Enfim, na sociedade letrada em que se vive é primordial que o indivíduo saiba dominar as habilidades tanto da leitura quanto da escrita. Na qual a língua é um fenômeno social, cultural e dinâmico que muda de acordo com o contexto, em que a Literatura Infantil só tem a acrescentar como instrumento de transformação da própria realidade.

Trabalhar a temática foi fascinante e enriquecedor, pois permitiu refletir sobre as diferentes estratégias, ou a ausência delas, no trabalho cotidiano do professor em relação ao momento da leitura.

As reflexões aqui apresentadas não são finitas, pois ampliam as possibilidades de aprofundamento deste estudo de forma a especificar com mais detalhes as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores da Educação Infantil para incentivar a leitura nas crianças, especificamente as de cinco anos de idade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. 3407-8000 –www.revista.br –www. faef.edu.br. Ano XVII – Número 30 – janeiro de 2018.

ANFOPE. **Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/FACED/ UFBA)**. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC/FACED/ UFBA).2018.

BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil**: o que diz a legislação. Disponível em <http://www.lfg.com.br>. 12 de novembro de 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. LEAL, Ananias Melo. **Ler e Escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 5, de 17 de dezembro de /2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BUJES, M. I. E. **Infância e maquinaria**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CALKINS, Lucy; BELLINO, Lygia. **Raising lifelong learners, a parent's guide, Massachusetts**: Perseus Books, 1997

COELHO, Nelly Novaes, *Literatura infantil: Teoria análise didática*. São Paulo. Moderna, 2012.

DUARTE, N.; FONTE, S. S. D. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana**: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção Educação Contemporânea).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, T. F.; MELO, K. R. Por Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: BARBOSA, M. L. F. F.; SOUZA, I. P. (Org.). *Práticas de leitura no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, M. G. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NOGUEIRA, Paulo Lúcio. *Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado*. São Paulo: Saraiva, 1991.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura prazer: interação participativa com a literatura infantil na escola*. São Paulo: Paulinas, 2009.

PICHON-RIVIÈRE, E.O processo grupal (M. S. Gonçalves & M. A. F. Velloso, Trads., 8a ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes. 2018.

SANDRONI, Laura; MACHADO, Luis Raul. **A criança e o livro**. Rio de Janeiro. Ed. Ática. 1987.

SILVA, Iracema Cristina Fernandes. **Educação Infantil de Qualidade e os Desafios da Gestão Escolar**. UFMT. 2014

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2018.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. **Além da Alfabetização**. Ed. Ática, São Paulo, 1996.

ZAPPONE, M. H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura**: problemas e perspectivas. In: *Revista Teoria e Prática da Educação*. Vol.3, n. 10, 2007

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomorais 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265

2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 